

## **A inclusão de jovens no mercado de trabalho: um estudo de caso em Osasco, SP.**

Alan Oliveira dos Santos

Catarina Nunes Souza

Henrique Nunes da Silva

Profa. Me. Marluce Gavião Sacramento Dias

**RESUMO:** A inclusão de jovens no mercado de trabalho constitui um dos principais desafios sociais e econômicos do país, principalmente para aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e em contextos urbanos, como a cidade de Osasco – São Paulo. A busca por empregos é constantemente marcada pela falta de oportunidades, o que acarreta o aumento das taxas de desemprego, dos subempregos e do trabalho informal. A instituição CAMP OESTE, localizada na Lapa - São Paulo, busca capacitar jovens em situação de vulnerabilidade social para sua inserção no mercado de trabalho. Por meio de uma pesquisa que combinou método bibliográfico e abordagem quantitativa, analisaram-se as contribuições da instituição na vida dos jovens da cidade de Osasco, destacando sua relevância social e notoriedade para a região. Os resultados indicam que as ações do CAMP Oeste contribuem para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, promovendo a inclusão social e o trabalho decente, ações diretamente ligadas aos princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico da Agenda 2030 da ONU.

**Palavras - chave:** capacitação; empregabilidade; trabalho decente; vulnerabilidade.

---

(1) Graduandos do curso de Gestão Empresarial – EaD. Fatec São Paulo: Alan Oliveira dos Santos, Catarina Nunes Souza, Henrique Nunes da Silva.

(2) Professora orientadora do Curso de Gestão Empresarial – EaD. Fatec São Paulo: Profa. Me. Marluce Gavião Sacramento Dias.

## 1. INTRODUÇÃO

A inserção de jovens no mercado de trabalho constitui um grande desafio e principalmente para aqueles que se encontram em vulnerabilidade social e econômica, a transição da vida acadêmica para a vida corporativa é marcada pela falta de oportunidades o que acarreta o crescimento do número de empregos informais e subempregos. O trabalho sempre fez parte dos percursos biográficos juvenis, e como afirma Sposito (2005), “o trabalho também constrói a juventude”, especialmente no caso da juventude trabalhadora brasileira.

Estudos recentes apontam crescimento no emprego para a juventude, mas jovens, mulheres e negros seguem com dificuldades de inserção. Hoje o número de jovens que não trabalham e nem estudam figura na marca dos 4,62 milhões. As informações são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) e foram divulgadas pela subsecretária de Estatísticas e Estudos do Trabalho em maio de 2024. A falta de acessibilidade às escolas contribuiu para o problema (SANTOS E GIMENEZ, 2015).

Portanto, são necessárias políticas públicas de educação e trabalho com o foco da inserção do jovem no mercado de trabalho, iniciativa promovida pela empresa do terceiro setor Camp Oeste localizada na Lapa (SP) que desempenha um papel fundamental para os jovens em situação de desemprego na cidade de Osasco, SP. Entre as ações do programa destaca-se a relevância do acesso ao emprego para jovens em situação de vulnerabilidade social. O projeto busca evidenciar a importância da promoção do trabalho decente, da inserção qualificada dos jovens no mercado de trabalho e do estímulo a um crescimento econômico sustentável e inclusivo.

As atividades da organização CAMP OESTE estão intrinsecamente relacionadas a ODS 8 da Agenda 2030 da ONU que visa promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos, que tem como meta 8.5 “Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor” e

meta 8.6 “Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação” (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Com isso, promover a inserção de jovens no mercado de trabalho e buscar o direito do emprego é possível por meio da implementação de políticas públicas eficazes e de iniciativas como as desenvolvidas pelo programa CAMP OESTE, baseadas na ODS 8 e no código do Art. 5º da Constituição Federal de 1988, que proclama a igualdade perante a lei para todos, sem distinção de qualquer natureza.

O estudo avaliou o impacto dos programas desenvolvidos pela CAMP Oeste na formação profissional, na inclusão social e na inserção de jovens no mercado de trabalho no município de Osasco, à luz dos princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico. Identificou as principais barreiras estruturais e culturais enfrentadas pelos jovens na busca por emprego e investigou a percepção deles sobre os efeitos da participação nos programas, destacando o desenvolvimento da autoconfiança, da autoestima e do preparo para o mercado de trabalho.

Além disso, analisou as ações formativas promovidas pela CAMP Oeste e evidenciou sua contribuição para o aprimoramento de competências técnicas e comportamentais dos participantes, bem como sua atuação no enfrentamento das desigualdades sociais e na promoção do trabalho decente, em consonância com os princípios do ODS 8 da Agenda 2030 da ONU.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Histórico do Desemprego entre os Jovens**

O desemprego entre os jovens brasileiros tem sido historicamente mais elevado do que entre as demais faixas etárias, refletindo desigualdades estruturais no acesso ao mercado de trabalho. Conforme aponta José Pastore (1998), o desemprego juvenil é um problema crônico que se agravou a partir dos anos 1980, quando transformações tecnológicas e mudanças no perfil da economia passaram a demandar maior qualificação. Esses fatores acabaram por excluir uma parcela significativa da juventude do mercado formal de trabalho.

Nas últimas décadas, pouco progresso foi observado nesse cenário. Segundo dados da PNAD Contínua, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro trimestre de 2025 a taxa de desocupação entre jovens de 14 a 24 anos atingiu cerca de 12,9%, aproximadamente três vezes superior à taxa média nacional, que foi de 4,2%. Esse desequilíbrio evidencia que a juventude ainda enfrenta obstáculos significativos para sua inserção produtiva, especialmente em períodos de crise econômica (BRASIL, 2025).

O cenário se agravou durante a pandemia de COVID-19. No terceiro trimestre de 2020, a taxa de desemprego entre jovens de 18 a 24 anos atingiu 31,4% (BRASIL, 2021). Apesar da melhora gradual dos indicadores desde então, a recuperação tem sido desigual e lenta, impactando especialmente jovens em situação de vulnerabilidade social, como negros, moradores de periferia e pessoas com baixa escolaridade.

Dessa forma, a superação do desemprego juvenil exige ações coordenadas entre o poder público, a sociedade civil e o setor privado. Políticas de qualificação profissional, programas de aprendizagem e iniciativas como as promovidas pela CAMP OESTE são essenciais para reduzir os índices de desocupação e promover o trabalho decente, conforme previsto na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

## **2.2. Desafios da Implementação dos Programas de Aprendizagem nas Empresas Brasileiras e a Inserção dos Jovens no Mercado de Trabalho**

A inclusão de jovens no mercado de trabalho é um dos principais desafios sociais no Brasil, especialmente em contextos urbanos como em Osasco - São Paulo. Nesse caso, programas de aprendizagem e estágios surgem como mecanismos fundamentais de promoção do desenvolvimento profissional, social e econômico dos jovens.

O Programa de Aprendizagem Profissional, instituído pela Lei nº 10.097/2000 e regulamentado pelo Decreto nº 5.598/2005, estabelece que empresas de médio e grande porte devem contratar jovens na condição de aprendizes, proporcionando-lhes formação técnico-profissional metódica, combinando atividades teóricas e práticas (BRASIL, 2000; BRASIL, 2005). Essas oportunidades, voltadas a

jovens de 14 a 24 anos, priorizam, muitas vezes, aqueles em situação de vulnerabilidade social, contribuindo não só para sua empregabilidade, mas também para sua formação cidadã.

De acordo com o relatório "Inserção de Jovens no Mercado de Trabalho" (CODEPLAN, 2018), a aprendizagem é uma das formas mais eficientes de entrada dos jovens no mundo do trabalho, pois reduz significativamente os índices de informalidade e evasão escolar. Além disso, os programas de estágio, regulamentados pela Lei nº 11.788/2008, são outra via relevante, oferecendo aos estudantes de ensino médio, técnico e superior a oportunidade de adquirir experiência profissional enquanto mantêm seus vínculos educacionais.

Entretanto, o desafio da inclusão juvenil no mercado de trabalho é estruturante. Segundo Santos e Gimenez (2015), a inserção dos jovens no Brasil é marcada por processos de precarização, rotatividade e altos índices de informalidade. Mesmo com a existência dos programas de aprendizagem e estágio, muitos jovens encontram barreiras como a falta de experiência prévia (SPOSITO, 2005).

Iniciativas como as desenvolvidas pela CAMP OESTE, por exemplo, desempenham papel relevante no município de Osasco e região, ao oferecer programas de capacitação, desenvolvimento social e acompanhamento psicossocial para jovens aprendizes (CAMP OESTE, 2025). As atividades da organização estão intrinsecamente relacionadas a ODS 8 da Agenda 2030 da ONU que visa promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos, que tem como meta 8.5 “Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor” e meta 8.6 “Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação” (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Outra abordagem complementar à qualificação formal está presente nos cursos superiores de curta duração, que, segundo Ferreyra et al. (2021), podem acelerar o desenvolvimento de competências e ampliar as chances de empregabilidade entre jovens na América Latina, inclusive no Brasil. Esse tipo de

formação surge como resposta às rápidas mudanças do mercado e à necessidade de desenvolvimento de habilidades específicas.

Portanto, observa-se que os programas de aprendizagem e estágio cumprem um papel crucial, mas que, isoladamente, não são suficientes para enfrentar a complexidade das barreiras estruturais que afetam a juventude brasileira. É necessário um esforço conjunto entre Estado, empresas e sociedade civil para garantir que esses programas estejam integrados a políticas de educação, assistência social e desenvolvimento econômico.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem quantitativa. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, de maneira ampla e aprofundada, os impactos dos programas desenvolvidos pela CAMP OESTE na formação profissional e na inserção de jovens no mercado de trabalho, no município de Osasco.

Inicialmente, a elaboração do trabalho foi conduzida por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando como fontes artigos científicos, livros, matérias de revistas e sites considerados confiáveis e reconhecidos no mundo acadêmico. A busca bibliográfica foi orientada por termos como: “desemprego entre os jovens”, “dificuldade de acesso ao emprego formal por jovens” e “programas de aprendizagem no Brasil”.

Na etapa seguinte, foi realizada a aplicação de questionário estruturado disponibilizado de forma online para os ex-alunos, com o intuito de obter dados empíricos sobre o funcionamento do programa no município de Osasco.

Por fim, os dados e informações coletados foram analisados por meio de gráficos representativos dos percentuais obtidos, visando alcançar os objetivos propostos pela pesquisa e contribuir para a compreensão dos efeitos desses programas na empregabilidade juvenil.

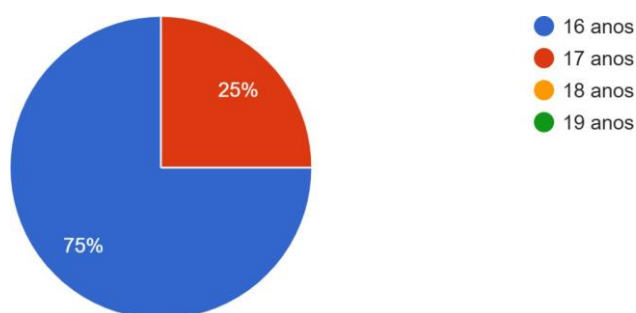
#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 12 ex-alunos do programa que concluíram o curso nos últimos cinco anos, o questionário, composto por 12 perguntas, buscou levantar informações sobre o perfil dos participantes, os impactos do programa; como aumento da confiança, empregabilidade e desenvolvimento de habilidades comportamentais e a percepção geral sobre a iniciativa, incluindo avaliação e recomendação da CAMP OESTE.

Com isso, temos os seguintes resultados:

Quando questionados sobre a idade em que iniciaram os estudos na CAMP OESTE, verificou-se que a maioria dos participantes (75%) ingressou no programa aos 16 anos. Já 25% relataram ter iniciado aos 17 anos. Não houve registros de ingresso aos 18 ou 19 anos. Esse resultado demonstra que o programa concentra-se predominantemente em jovens no início da adolescência, especificamente aos 16 anos, idade em que muitos começam a buscar sua primeira experiência no mercado de trabalho. Com isso, o resultado pode indicar que a CAMP OESTE atua de forma estratégica no momento em que os jovens estão mais vulneráveis em relação à inserção profissional e o futuro.

**Figura 01** – Idade de ingresso dos alunos na instituição Camp Oeste.



Fonte: Os Autores (2025).

Todos os participantes (100%) afirmaram que o programa da CAMP OESTE contribuiu positivamente para sua formação profissional.

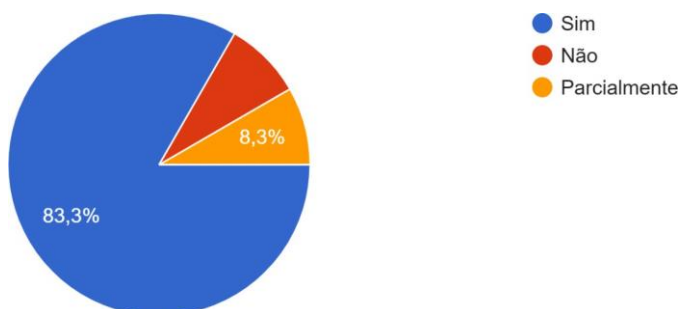
**Figura 02** – Contribuição da Camp Oeste para a formação profissional dos alunos.



Fonte: Os Autores (2025).

A maioria dos ex-alunos (83,3%) afirmou que o programa ajudou a desenvolver habilidades comportamentais, enquanto 8,3% consideraram que contribuiu parcialmente e outros 8,3% disseram que não houve contribuição nesse aspecto.

**Figura 03** – Contribuição da Camp Oeste para o desenvolvimento de habilidades comportamentais.

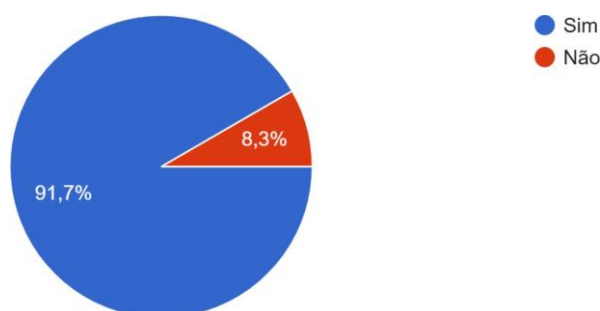


Fonte: Os Autores (2025).

Após a participação na CAMP OESTE, 91,7% dos ex-alunos conseguiram ingressar no mercado de trabalho formal, enquanto 8,3% não obtiveram essa inserção.



**Figura 04** – Inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho formal.



Fonte: Os Autores (2025).

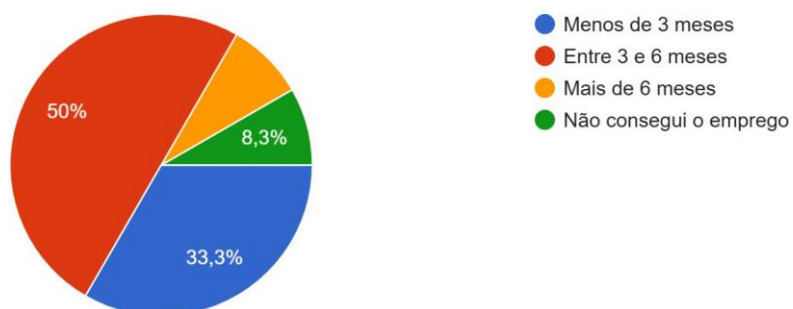
Dos 12 ex-alunos 50% conseguiram seu primeiro emprego entre 3 e 6 meses após concluir o programa, indicando que a maior parte dos participantes encontra oportunidades de trabalho em um período relativamente curto, porém não imediato.

33,3% dos participantes obtiveram emprego em menos de 3 meses, demonstrando que uma parcela significativa consegue inserção rápida no mercado de trabalho.

Apenas 8,3% levaram mais de 6 meses para conseguir seu primeiro emprego, evidenciando que o programa consegue reduzir o tempo de espera para a maioria dos jovens.

8,3% dos participantes não conseguiram se inserir no mercado de trabalho, um resultado baixo se comparado aos 91,7% que conseguiram o primeiro emprego.

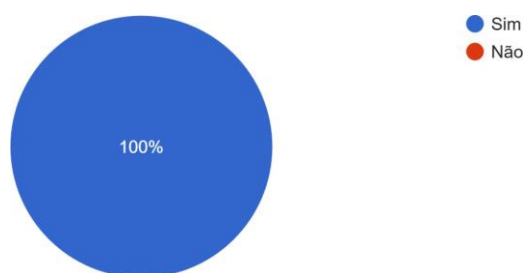
**Figura 05** – Tempo de inserção no mercado de trabalho após conclusão do programa.



Fonte: Os Autores (2025).

Todos os 12 participantes da pesquisa (100%) afirmaram que o programa contribuiu para aumentar sua confiança em processos seletivos.

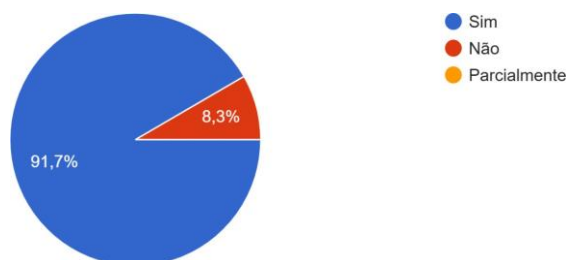
**Figura 06** – Contribuição da Camp Oeste para o aumento da confiança dos alunos na participação de processos seletivos.



Fonte: Os Autores (2025).

91,7% dos ex-alunos afirmam que o programa aumentou sua chance de conseguir emprego, 8,3% afirmam que não.

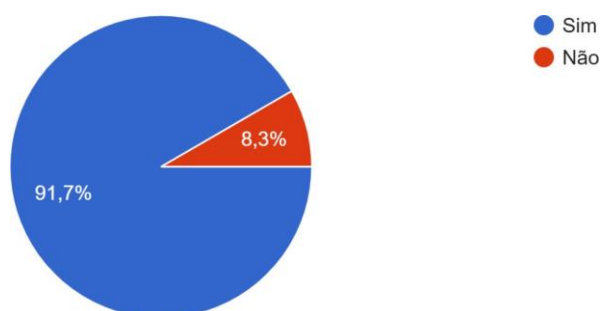
**Figura 07** – Percepção dos alunos sobre o impacto da formação recebida na chance de inserção no mercado de trabalho.



Fonte: Os Autores (2025).

91,7% dos ex-alunos afirmam já tiveram dificuldades de conseguir um emprego formal antes do programa, 8,3% afirmam que não.

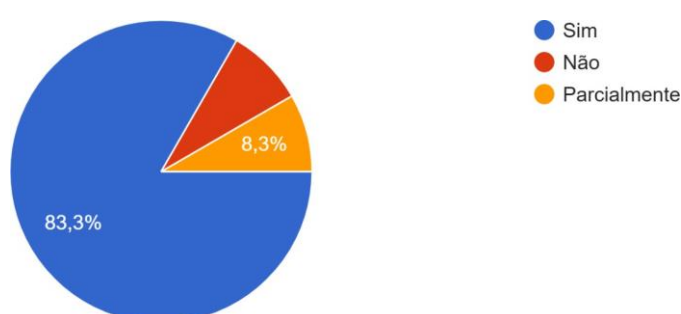
**Figura 08** – Percepção dos alunos sobre a dificuldade de conseguir emprego formal antes do programa.



Fonte: Os Autores (2025).

Dos 12 participantes que responderam à pesquisa, 83,3% afirmaram que o programa ajudou a superar dificuldades como falta de experiência ou baixa escolaridade. Apenas 8,3% disseram que ajudou parcialmente, e outros 8,3% relataram que não houve impacto. Os dados indicam que o programa teve um efeito positivo significativo na superação dessas barreiras, embora ainda existam casos pontuais que sugerem a necessidade de ajustes ou melhorias.

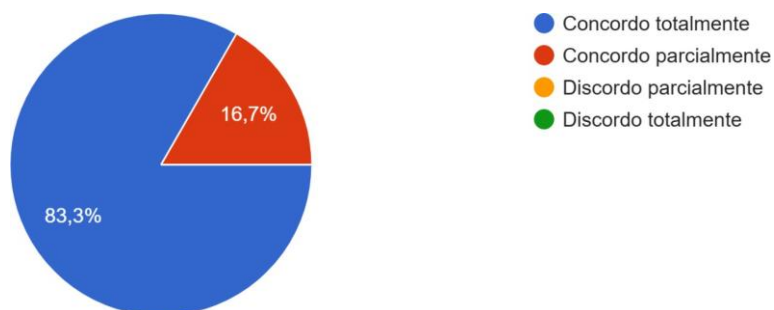
**Figura 09** – Percepção dos ex-alunos sobre a superação de dificuldades relacionadas à experiência ou escolaridade através do programa.



Fonte: Os Autores (2025).

Dos 12 participantes, a maioria (83,3%) concorda totalmente que jovens em vulnerabilidade social têm mais dificuldade para conseguir emprego, e 16,7% concordam parcialmente. Não houve discordâncias.

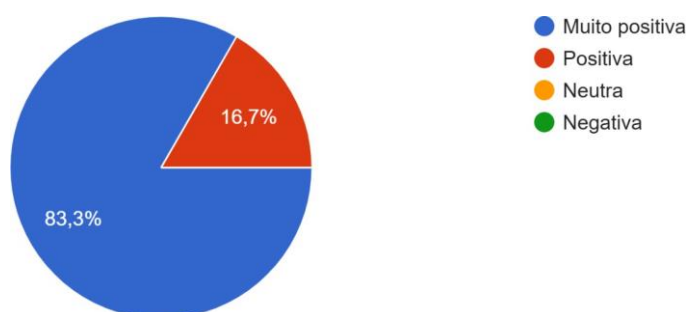
**Figura 10** – Percepção dos ex-alunos sobre a dificuldade de inserção no mercado de trabalho para jovens em situação de vulnerabilidade social.



Fonte: Os Autores (2025).

Dos 12 participantes da pesquisa, 83,3% avaliam de forma muito positiva a contribuição do programa para sua vida pessoal. Os outros 16,7% avaliam de forma positiva. Não foram obtidos resultados contrários.

**Figura 11** – Avaliação geral da contribuição do programa na vida profissional dos participantes.

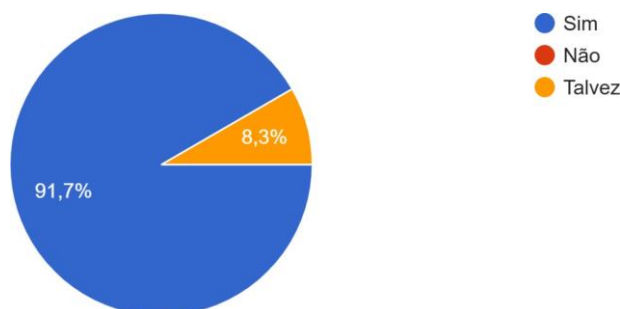


Fonte: Os Autores (2025).

Entre os 12 respondentes, 91,7% afirmaram que recomendariam o programa CAMP OESTE para outros jovens, enquanto 8,3% responderam “talvez”. Nenhum participante marcou a opção “não”.

Esse resultado demonstra um alto nível de satisfação e confiança no programa, indicando que ele é bem avaliado pelos jovens atendidos e tem potencial para beneficiar outros em situação semelhante.

**Figura 12** – Recomendação da Camp Oeste para outros jovens: Percepção dos respondentes.



Fonte: Os Autores (2025).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre os desafios enfrentados pelos jovens na inserção no mercado de trabalho evidencia a persistência de barreiras estruturais e culturais, mesmo diante dos avanços proporcionados por instituições como o CAMP OESTE na cidade de Osasco. É imprescindível a ampliação de políticas públicas e o fortalecimento de programas e instituições que promovam o acesso dos jovens ao mundo do trabalho.

O estudo demonstrou que o CAMP OESTE contribui de forma significativa para o desenvolvimento dos jovens participantes. Isso é comprovado pelos resultados da pesquisa, na qual 100% dos 12 respondentes afirmaram que o programa aumentou sua confiança em processos seletivos.

Outro ponto de destaque é o desenvolvimento de habilidades comportamentais, considerado essencial para a inserção profissional: 83,3% dos ex-alunos relataram que o programa os ajudou a aprimorar essas competências, fundamentais para ingressar no mercado de trabalho.

A busca pelo trabalho decente, alinhada aos princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, proposto pela Agenda 2030 da ONU, vai além da justiça social trata-se de promover oportunidades reais de inclusão, autonomia e desenvolvimento humano para os jovens, consolidando um futuro mais justo e sustentável.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10097.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10097.htm)>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005. Regulamenta a contratação de aprendizes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 dez. 2005. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm)>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Taxa de desocupação por grupos de idade. Disponível em: <[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/9bf92b5d42516fa9bdd56a3ae3c1b0f6.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/9bf92b5d42516fa9bdd56a3ae3c1b0f6.pdf)>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Pesquisa aponta crescimento no emprego para a juventude, mas jovens, mulheres e negros seguem com dificuldades de inserção*. Brasília, 6 maio 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Maio/pesquisa-aponta-crescimento-no-emprego-para-a-juventude-mas-jovens-mulheres-e-negros-seguem-com-dificuldades-de-insercao>>. Acesso em: 3 jun. 2025.

CODEPLAN. *Inserção de jovens no mercado de trabalho*. Brasília: Companhia de Planejamento do Distrito Federal, 2018. Disponível em: <[https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/Insercao\\_de\\_Jovens\\_no\\_Mercado\\_de\\_Trabalho.pdf](https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/Insercao_de_Jovens_no_Mercado_de_Trabalho.pdf)>. Acesso em: 3 jun. 2025.

Direito ao silêncio: garantia à não autoincriminação. Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/consultas/jurisprudencia/jurisprudencia-em-temas/direito-constitucional/o-direito-ao-silencio-e-o-principio-da-presuncao-de-inocencia-garantias-a-nao-autoincriminacao>>. Acesso em: 15 maio 2025.

FERREYRA, María Marta; AVITABILE, Ciro; ÁLVAREZ, Felipe Barrera-Osorio; URZÚA, Sergio. *Habilidades para o progresso: o papel da educação de curta duração na América Latina*. Washington, DC: Banco Mundial, 2021. Disponível em: <<https://documents.worldbank.org/pt/publication/documents-reports/documentdetail/992371632464478388/habilidades-para-o-progresso-o-papel-da-educa%C3%A7%C3%A3o-de-curta-dura%C3%A7%C3%A3o-na-am%C3%A9rica-latina>>. Acesso em: 3 jun. 2025.

Home Inicial - CAMP OESTE. Disponível em: <<https://campoeste.org.br/>>. Acesso em: 27 mar. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Agenda 2030*. [S.l.]: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 3 jun. 2025.

PASTORE, José. *Desemprego Juvenil: causas e soluções*. São Paulo: FIESP/IEL, 1998.

SANTOS, Edneia; GIMENEZ, Denise. *Juventude e desigualdades: desafios para as políticas públicas*. São Paulo: Ação Educativa, 2015.

SPOSITO, Marília Pontes. *Juventude e escolarização: novos e velhos desafios*. In: ABRAMO, Helena W.; BRANCO, Pedro M. (orgs.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 109-13.